

O Mercosul e a Universidade: referenciais para a pesquisa

Demange, Nilson Joseph

Veröffentlichungsversion / Published Version
Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Demange, N. J. (2001). O Mercosul e a Universidade: referenciais para a pesquisa. *ETD - Educação Temática Digital*, 2(2), 24-31. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-105588>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer Free Digital Peer Publishing Licence zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den DiPP-Lizenzen finden Sie hier:
<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

Terms of use:

This document is made available under a Free Digital Peer Publishing Licence. For more Information see:
<http://www.dipp.nrw.de/lizenzen/dppl/service/dppl/>

0 MERCOSUL E A UNIVERSIDADE : REFERENCIAIS PARA A PESQUISA¹

Nilson Joseph Demange

RESUMO: Os acordos diplomáticos e negociações dos governos latino-americanos com instituições e corporações internacionais (UNESCO, BIRD) têm apresentado algumas tendências importantes em relação à educação e pesquisa universitária. Este artigo examina três tendências características dessas relações com alguns dos principais paradigmas do conhecimento e ação universitária no contexto histórico latino-americano e do Mercosul. Focaliza principalmente os problemas decorrentes da inserção histórico-cultural da Universidade no sistema de mercado e nas políticas educacionais, nacionais e internacionais que a envolvem.

PALAVRAS-CHAVE: Mercosul ; UNESCO ; BIRD ; Pesquisa Universitária ; Política educacional

ABSTRACT: Important educational tendencies could be found in the analysis of the diplomatic agreements made by Latin American Governments with the assistance of the principal International Institutions on Education (UNESCO, BIRD). Three of those tendencies are presented in this article related with the principal paradigms of the cultural and scientific knowledge found in the University and its practice.

KEY-WORDS: Mercosul ; UNESCO ; BIRD ; University Research ; Educational Policy

¹ Trabalho apresentado no I Encontro do Fórum Universitário Mercosul, PROEALC/CCS/UERJ, EM 08/11/2000.

INTRODUÇÃO

Antes de ser formado o MERCOSUL, o processo de modernização que envolveu os países latino americanos levou seus governos a estabelecerem com a UNESCO e a participação de outras instituições internacionais, um Fórum de negociações permanente sobre as políticas educacionais na América Latina. (OREALC/UNESCO, 1986) A Conferência Regional dos Ministros de Educação e de Ministros Encarregados da Planificação Econômica desses países convocada pela UNESCO e realizada em 1979 na cidade do México teve como resultado a proposta de que esses governos solicitassem coletivamente à UNESCO elaborar e coordenar um Projeto Principal de Educação para a América Latina e o Caribe, posteriormente elaborado e aprovado na Reunião Regional Intergovernamental de Quito em 1981.

Dessa forma as pesquisas apresentadas e discutidas desde a Reunião da Cidade do México foram reconhecidas como fundamentais por apontarem a gravidade nessa Região das “carências de educação existentes”, em “estreita relação com a extrema pobreza em que se encontram vastos setores da população; além dos desajustes na relação entre a educação e o

trabalho e a escassa articulação da educação com o desenvolvimento econômico, social e cultural”.(OREALC/UNESCO, p. 178) .

Assim os pesquisadores responsáveis pelo conjunto de estudos que chegou ao conhecimento dessas instâncias internacionais deliberativas dos governos,

ao produzirem esses estudos científicos nos Centros de Pesquisa e Universidades de seus países, em sua maioria latino americanos, como consequência contribuíram para a mobilização de decisões políticas importantes, através de sua fundamentação científica, comunicação e senso crítico sobre a situação da educação na América Latina.

CRITÉRIOS E ATITUDES FUNDAMENTAIS DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Essas consequências da valorização dos conhecimentos técnico-científicos têm acompanhado também, de diversas formas, o processo de modernização que envolveu as sociedades latino americanas no século XX, principalmente após a II Guerra Mundial. A partir de então, foram organizadas no mundo várias instituições internacionais com o objetivo de criar condições favoráveis ao desenvolvimento econômico, principalmente do sistema de mercado e para a defesa da Democracia na América Latina, como em diversas regiões do mundo. Algumas dessas instituições, como a UNESCO, têm colaborado com esse processo através da organização de informações, estudos e pesquisas de interesse dos países da Região. Com isso podem exercer também influência direta ou indireta nas políticas públicas, tais como as da Educação na América Latina. Esse contexto, mostra-se importante para procurarmos estabelecer, de uma forma mais ampla, alguns **critérios e atitudes fundamentais** que embasam os encontros e eventos internacionais organizados por essas instituições, para conseguirem de uma forma mais ampla alcançar um consenso entre os formuladores **de políticas educacionais** dos diversos países envolvidos.

O primeiro reconhecimento que transparece nos procedimentos diplomáticos desenvolvidos no encontro analisado em relação às Políticas Educacionais na América Latina foi do **caráter primordial do conhecimento técnico-científico para a educação** que deveria ser assumido pelas sociedades latino americanas.

A confiabilidade desse conhecimento para os governantes é assegurada pelo diagnóstico feito, neste caso, através de um amplo conjunto de pesquisas de especialistas, em relação às necessidades educacionais básicas da maioria da população pobre e ainda desatendida sob as diversas formas de políticas educacionais existentes. (OREALC/UNESCO, p.185-211)

Propôs-se para o atendimento dessas populações, em consequência, desenvolverem uma funcionalidade (instrumentalidade) do ensino fundamental adequada a um processo de desenvolvimento econômico e social, facilmente compreendida e em princípio também apoiada pelos governantes dos diversos países. Desenvolveu-se, então uma programação que contava com o apoio para capacitação, oferecido por essa organização internacional na elaboração e implementação de políticas para os vários escalões administrativos e áreas pedagógicas, desde a hierarquia dirigente até o magistério, com o fim de superar lacunas e corrigir as distorções encontradas nos sistemas de ensino.

Nem tudo foi tão simples como pode parecer nessa análise, se examinarmos o contexto da prática desses pressupostos e das propostas de políticas educacionais deles decorrentes. A sucessão de governos autoritários ainda existentes, com os seus sucessores, em vários países

foi seguida de um período de transição para a democracia, a partir da década de 80. Isso criou dificuldades persistentes para a compreensão e aceitação, em todos os níveis do processo educacional e na sociedade, dessa nova funcionalidade instrumental proposta para o ensino básico. Parece terem faltado então no país as condições adequadas e necessárias ao **entendimento** que gerou no início da década de 80 aquele consenso, na Cidade do México, sobre a importância primordial do conhecimento técnico-científico a ser aplicado à educação básica, de uma forma adequada às concepções existentes para o desenvolvimento econômico e em princípio também para a cidadania.

O **entendimento** alcançado na Cidade do México foi reconhecido, além disso, sobre a demonstração prática evidenciada através da ampla colaboração de pesquisadores de toda América Latina, com pesquisas acerca dos principais problemas e as necessidades educacionais básicas da grande maioria das populações pobres latino americanas. Essa ampla colaboração científica fez aos governantes reconhecerem a validade cada vez maior do conhecimento técnico-científico ser relacionado com a educação de forma a permitir que se produza um **entendimento básico sobre as prioridades educacionais na América Latina**.

A possibilidade de uma comunicação entre pesquisadores científicos ser ampla e integrada

aos problemas regionais da educação parece implicar em estudos e pesquisas que permitam viabilizá-la, também, no contexto de uma compreensão adequada sobre a integração econômica, social, política e cultural nos diversos países. Os desacertos nesse sentido de políticas

públicas, sociais e econômicas em relação à educação básica nas regiões mais pobres do mundo foram, por isso, objeto de estudos que se manifestaram na Declaração da Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia, em 1990.

A **postura crítica do conhecimento**, interna e externa nos diversos países, necessária à análise das políticas educacionais passa a ser, em vista disso, também **um critério fundamental para garantir a adequação dos estudos científicos** específicos ou funcionais ao contexto dos temas e problemas mais relevantes, tais como na sua relação com as necessidades e interesses dos principais envolvidos. Não se pode ignorar nessa postura dos pesquisadores e agentes **a necessidade tanto de autonomia como de um envolvimento humano interessado e respeitoso quanto aos direitos dos envolvidos pelas políticas educacionais decorrentes**. Somente assim parece possível unir-se uma ação científica conjunta a ações políticas democráticas também na educação latino americana.

EXEMPLOS E CONCLUSÕES

No contexto do Encontro de 1979, na Cidade do México, a perspectiva crítica era delineada da seguinte forma por educadores argentinos: “En nuestros países la actividad investigativa en el campo de la educación há estado permanentemente apremiada por la necesidad de dar salida a las situaciones problemáticas que se detectan, por la urgencia de hallar soluciones a problemas que afectan seriamente a grandes grupos poblacionales” (García-Huidobro y Gutiérrez, 1984) No documento de referência para a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em 1990,

assim também era assumida uma postura crítica: “La naturaleza y el alcance de los desafíos mundiales y los efectos de la decadencia económica y de las limitaciones fiscales para las inversiones en los sectores sociales vuelven imposible encarar de manera rutinaria las políticas y los programas de educación básica. A largo plazo, si no se toman medidas energéticas para ampliar el alcance, los recursos y los proveedores de oportunidades de educación básica, no solo se agrandarán las deficiencias y las disparidades actuales sino que se producirán desigualdades cada vez mayores en el acceso a oportunidades efectivas de aprendizaje y un número cada vez mayor de adultos analfabetos y de jóvenes y adultos tendrán conocimientos y capacidades insuficientes...” (Documento de Referencia, p. 6 –1990) A postura crítica é assim retomada também no Preâmbulo da Declaração Mundial sobre Educação para Todos: “Tales problemas han sido la causa de retrocesos importantes de educación básica durante el decenio de 1980 en muchos de los países menos desarrollados.

En algunos otros el crecimiento económico há permitido financiar la expansión de la educación, pero, aun así, muchos millones de seres humanos continúan inmersos en la pobreza, privados de escolaridad o analfabetos. Por otro lado, en ciertos países industrializados la reducción de los gastos públicos durante los años ochenta há contribuido al deterioro de la educación.” (Declaración, p.2 –1990)

Percebe-se nesse contexto a importância da contribuição dos assessores que colaboram na rede de informações e pesquisas, nos diversos países das regiões em que atuam articuladamente os vários Organismos Internacionais (UNESCO ,

CEPAL, BID, BIRD, PNUD, UNICEF). Esses assessores parecem ser, em sua grande maioria, originários das Universidades desses países, assim como dos países centrais em que se localizam algumas das principais sedes daquelas organizações. Isso nos chama atenção para o papel estratégico desempenhado pelas Universidades na atuação dessas organizações em esfera mundial. Pode-se considerar, além disso, poder haver uma influência maior dos que passaram a atuar nos principais cargos dirigentes dessas organizações e são responsáveis pelos trabalhos de triagem, consolidação e interpretação das informações locais recebidas, bem como na condução e elaboração dos relatórios finais específicos, periódicos e dos grandes Eventos Internacionais por eles coordenados. Trata-se aqui de um problema de extrema importância para a Universidade na América Latina, sobre como garantir os critérios fundamentais de uma postura científica, de entendimento comunicativo e de crítica, na atuação e objetivos das redes regionais e dos países integrantes, apoiadas nas Universidades.

As características históricas das Universidades como organizações educacionais científicas foram-se desenvolvendo originalmente sob a forma de instituições de pesquisa complexas, já a partir de uma rede de apoio e interação entre elas, para poderem avaliar o conhecimento aprendido, desenvolvido e demonstrado entre os seus pares. Este conhecimento é analisado e reconhecido nelas como verdadeiro, por um consenso entre esses pares segundo os critérios críticos : de autonomia e interesse mútuo no significado científico e social desse conhecimento defendido por eles. Em vista disso é compreensível o interesse de outras organizações nacionais e internacionais procurarem o

conhecimento adquirido nas Universidades para fundamentarem suas principais decisões. Dessa forma, por exemplo foi criada pela UNESCO a Rede de Documentação em Educação para América Latina e o Caribe - REDUC.(OREALC, p.181)

Ao ser assim reconhecida e incluída no processo mais amplo de produção e difusão do conhecimento técnico-científico (necessário também à integração do mercado regional) a Universidade expande atualmente sua influência e aceitação na própria sociedade conforme esses paradigmas (técnico-científico, comunicativo e crítico).

O reconhecimento dessa tendência histórica pode confirmar-se, uma vez mais pela atuação da UNESCO, na convocação de uma Conferência Mundial sobre Educação Superior, em Paris, em 1998. A liderança dessa organização internacional volta-se, então, para um uso mais ousado dos critérios e atitudes anteriormente analisados, envolvendo agora em suas análises também as Universidades. Parece, para isso, apoiar-se também em uma nova concepção de conhecimento. Resta saber até que ponto esta concepção prescindiria, para seu reconhecimento e avaliação, daquele entendimento amplo e necessário “entre os pares”, conforme ainda é mantido no sistema universitário.

Nessa Conferência Mundial, foram colocadas também novas ênfases sobre as mudanças atuais necessárias à Educação Superior em geral, assim como:

“A educação superior tem dado ampla prova de sua viabilidade no decorrer dos séculos e de sua habilidade para se transformar e induzir mudanças e

progressos na sociedade. Devido ao escopo e ritmo dessas transformações, a sociedade tende paulatinamente a transformar-se em uma **sociedade do conhecimento**, de modo que a educação superior e a pesquisa atuam agora como componentes essenciais do desenvolvimento cultural e socioeconômico de indivíduos, comunidades e nações. A própria educação superior é confrontada, portanto, com desafios consideráveis e tem de proceder à mais radical **mudança e renovação que porventura lhe tenha sido exigido empreender**, para que nossa sociedade, atualmente vivendo uma profunda crise de valores, possa transcender as meras considerações econômicas e incorporar as dimensões fundamentais da moralidade e da espiritualidade.” (Conferência Mundial Sobre Educação Superior-Preâmbulo, p. 12)

Algo mais próximo do que podemos ver proposto e praticado nas próprias Universidades, aparece em vários pontos da Proclamação desta Conferência, em seu : **“Artigo 9. Aproximações educacionais inovadoras: pensamento crítico e criatividade** a) Em um mundo em rápida mutação, percebe-se a necessidade de uma nova visão e um novo paradigma de educação superior que tenha seu interesse centrado no estudante, o que requer, na maior parte dos países, uma reforma profunda e mudança de suas políticas de acesso de modo a incluir categorias cada vez mais diversificadas de pessoas, e de novos conteúdos, métodos, práticas, e meios de difusão do conhecimento, baseados, por sua vez, em novos tipos de vínculos e parcerias com a comunidade e com os mais amplos setores da sociedade; b) As instituições de educação superior têm que educar estudantes para que sejam

cidadãos e cidadãos bem informados e profundamente motivados, capazes de pensar criticamente e analisar os problemas da sociedade, de procurar soluções aos problemas da sociedade e de aceitar responsabilidades sociais; c) Para alcançar essas metas, pode ser necessária a reforma de currículos, com a utilização de novos e apropriados métodos que permitam ir além do domínio cognitivo das disciplinas. Novas aproximações didáticas e pedagógicas devem ser acessíveis e promovidas a fim de facilitar a aquisição de conhecimentos práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise criativa e crítica, a reflexão independente e o trabalho em equipe em contextos multiculturais, onde a criatividade também envolva a combinação entre o saber tradicional ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia. Estes currículos reformados devem levar em conta a questão do gênero e o contexto cultural, histórico e econômico específico de cada país. O ensino das normas referentes aos direitos humanos e educação sobre as necessidades das comunidades em todas partes do mundo devem ser incorporados nos currículos de todas disciplinas, particularmente das que preparam para atividades empresariais. O pessoal acadêmico deve desempenhar uma função decisiva nos planos curriculares. d) Novos métodos pedagógicos também devem pressupor novos métodos didáticos, que precisam estar associados a novos métodos de exame que coloquem à prova não somente a memória, mas também as faculdades de compreensão, a habilidade para o trabalho prático e a criatividade.”(Conferência, p.24/26)

Algo de grande importância para as Universidades latino americanas, nas mudanças atuais, não foi enfatizado nessa

Conferência. É o caso das **mudanças institucionais** a que estão impelidas a realizar, **para inserir sua prática concreta nas condições e limites definidos, em grande parte, num contexto primordial de mudanças conduzidas em favor das políticas de mercado.**Falta ainda um reconhecimento e entendimento amplo, pelas sociedades e governos atuais, sobre os estudos científicos críticos existentes quanto à diferenciação e reintegração social progressiva das novas necessidades e interesses da população, surgidos muito além das demandas do mercado. As políticas educacionais poderiam fundamentar-se em conhecimentos de pesquisas elaboradas nesses dois contextos levando em conta sua postura de autonomia crítica, conhecimento científico e entendimento dos principais interesses e necessidades econômicas, sociais e culturais da população.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. Sistemas Universitários na América Latina e as Orientações Políticas de Agências Internacionais. In: CATANI, A. **Novas perspectivas nas políticas de educação superior na América Latina no limiar do século XXI.** Campinas: Autores Associados, 1998.
- BOMENY, H. M. B. **Ensino básico na América Latina** : experiências, reformas, caminhos. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.
- BRUNNER, J. **El contexto actual de la educación superior en América Latina.** São Paulo: FLACSO/NUPES-USP, 1991.
- CARDOSO, M. L. Avaliação da universidade : concepções e perspectivas. **Universidade e Sociedade**, Brasília, DF, v.1, n.1, p.14-24, 1991.
- CATANI, A. M. (Org.) **Novas perspectivas nas políticas de educação superior na América Latina no limiar do século XXI.** Campinas: Autores Associados, 1998.
- CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE EDUCACIÓN PARA TODOS, 1990, Santiago de Chile. Satisfacción de las necesidades básicas de aprendizaje: una visión para el decenio de 1990. **Declaración mundial sobre educación para todos.** Santiago de Chile: Ed UNESCO/OREALC, 1990.
- DEMANGE, N. J. Modernidade e educação na América Latina. **Pró-Posições**, Campinas, n.6, p.21-30, dez.1991.
- HABERMAS, J. **Teoría de la acción comunicativa.** Madrid: Taurus, 1987
- _____. Conhecimento e interesse. Rio de Janeiro : Guanabara, 1997.
- _____. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1989.
- LANDER, E. **Modernidad & universalismo.** Caracas: Nueva Sociedad /UNESCO, 1991.
- MOROSINI, M. C.(Org.) **MERCOSUL-MERCOSUR** : políticas e ações universitárias. Campinas : Autores Associados, 1998.
- MATUS, C. **Política planejamento e Governo.** Brasília : IPEA, 1993.
- MIRANDA, M. Novo paradigma de conhecimento e políticas educacionais na

América Latina. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 100, p. 37-48, mar. 1997.

OREALC / UNESCO **La Investigación en educación en América Latina y el Caribe en relación con los objetivos y prioridades del proyecto principal de educación**. Santiago de Chile: UNESCO/OREALC, 1986.

PEDRO, F. ; J. ROLO. Los sistemas educativos Ibero-americanos en el contexto de la globalización : interrogantes y oportunidades. In: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE EDUCAÇÃO – OEI, 8. 1997, Portugal. **Anais...** Portugal : OEI, 1997.

QUIJANO, A. Modernidad, Identidad y Utopía en América Latina. In: LANDER, E. (Org.). **Modernidad & sociedad**, Caracas : Nueva Sociedad, 1991.

SGUISSARDI, Valdemar (Org.). **Avaliação universitária em questão**. Campinas : Autores Associados, 1997.

TRINDADE, H. A Conferência Mundial da UNESCO e os cenários da educação superior na América Latina. **Avaliação**, Campinas, n. 3, dez. 1998. (CIPEDDES).

UNESCO (Org.). Declaración mundial sobre la educación en el siglo XXI : visión y acción; y proyecto marco de acción prioritária para el cambio y el desarrollo de la educación superior. **Avaliação**, Campinas, n.1, dez. 1998. (CIPEDDES).

Nilson Joseph Demange
Prof. Dr. Faculdade de Educação/UNICAMP
Coordenador do GEPALC
nilson@unicamp.br
